

Núcleo de Avaliação: Núcleo II

Área temática: Multidisciplinar

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias / Recursos Florestais e Engenharia Florestal

Levantamento da ocorrência da algaroba (*Prosopis* sp.) na microrregião de Angicos-RN, em ambiente de sistema de informação geográfica (SIG).

Daniel Rodrigues Maciel, Marco Antonio Diodato

A algaroba (*Prosopis* L.), introduzida no Nordeste como alternativa para ampliar a disponibilidade de recursos naturais, tornou-se uma espécie invasora amplamente distribuída na região. Sua expansão é favorecida por perturbações antrópicas, proximidade a cursos d'água e invasão de áreas abertas e florestas degradadas. Os principais impactos incluem o consumo excessivo de água, alterando o regime hídrico e agravando a escassez em regiões áridas, além da invasão de áreas agrícolas e pastagens, gerando altos custos de controle. Ao formar aglomerados densos, exclui outras espécies devido ao sombreamento, comprometendo a biodiversidade local. Devido à disseminação da algaroba e para monitorar a sua ocupação em grandes áreas, incluindo regiões de difícil acesso, as imagens oriundas de satélite tornaram-se essenciais para a obtenção de dados por meio do uso de técnicas e ferramentas de sensoriamento remoto. O objetivo deste trabalho é conhecer a distribuição espacial da algaroba, na microrregião de Angicos, Rio Grande do Norte, por interpretação visual de imagens de satélite utilizando em ambiente SIG (Sistema de Informação Geográfica). Todos os municípios da microrregião de Angicos apresentaram a presença de algarobais, a saber: Afonso Bezerra, Angicos, Caiçara do Rio dos Ventos, Fernando Pedroza, Jardim de Angicos, Lajes, Pedra Preta e Pedro Avelino. A área de cobertura total da algaroba, na área de estudo, foi de 7.413,44 ha, o que corresponde a 1,82% da área total da microrregião em questão (407.997 ha). Os municípios de Angicos, Fernando Pedroza, Lajes e Pedro Avelino apresentaram maior concentração de algarobais. Caiçara do Rio dos Ventos foi o que apresentou menor ocorrência. Conclui-se que a espécie vegetal demonstra uma clara preferência por ambientes úmidos e áreas com corpos d'água, como rios, açudes e outras regiões similares. Além disso, observa-se que, após mais de 80 anos, a espécie ainda permanece presente em sua região de origem, evidenciando sua capacidade de adaptação e persistência no ambiente local.

Palavras-chave: Algaroba, Invasão biológica, SIG.

Agência financiadora: PIBIC/CNPq.

Campus: Mossoró
